

Incertezas, ameaças e oportunidades: O setor florestal aguarda que um cenário mais positivo se configure na economia mundial

O setor florestal brasileiro, assim como outros setores da economia nacional, iniciou o primeiro trimestre de 2012, de modo geral, com as mesmas indagações e dúvidas com que terminou o ano anterior. O cenário internacional de crise tem se mantido e, de modo geral, há incertezas e dúvidas a respeito dos rumos que as várias economias mundiais irão tomar. Neste quadro de risco e incertezas, as reações de empresários e governos são heterogêneas, uma vez que alguns setores da economia florestal podem vislumbrar oportunidades, enquanto outros, ameaças.

A conjuntura de fevereiro-março do Centro de Inteligência em Florestas vem analisar os efeitos que o ambiente econômico mundial desfavorável já provocou até o presente sobre os diversos setores da economia florestal, e ao mesmo tempo, procurou identificar as expectativas dos setores para o restante do ano de 2012.

Segmento de Celulose e Papel

Devido à recessão nos Estados Unidos e Europa, as exportações brasileiras e os preços de celulose e papel apresentaram redução no início deste ano, quando comparado com o ano passado.

Em janeiro deste ano, as exportações nacionais de celulose somaram 733.935 toneladas e US\$365.405.572, o que corresponde a um aumento de 2% em termos de quantidade exportada e a uma redução de cerca de 9% em termos de valor exportado, em relação a janeiro de 2011, de acordo com dados do MDIC.

As exportações de papel foram de 163.220 toneladas e US\$160.150.102 em janeiro deste ano, uma redução de, aproximadamente, 5% em relação a janeiro de 2011, em termos de valor e de quantidade exportada, segundo MDIC.

Sobre o preço da celulose de fibra curta, este foi em média US\$687 em janeiro deste ano, em São Paulo, e os preços do papel A4 e offset em bobina foram R\$3.053,00 e R\$2.998,00, respectivamente, também em São Paulo. No caso, houve uma redução de 20% nos preços da celulose, 25% nos preços do papel A4 e 7,5% nos

preços do papel offset em bobina em relação a janeiro do ano passado, segundo CEPEA.

Contudo, espera-se que haja uma recuperação dos preços ao longo de 2012, devido a uma expectativa de aumento do consumo de celulose e papel na China. Especialistas projetam que a China será a responsável por 70% da demanda adicional de celulose nos próximos anos. Acrescentam, ainda, que, apesar do restante dos principais países emergentes não possuírem, em sua maioria, a relevância da China no mercado, as taxas de crescimento desses países são significativas, o que indica o grande potencial desses mercados.

Segmento de Madeira Processada

No segmento de madeira processada, em janeiro de 2012, as exportações totalizaram US\$134,42 milhões, representando uma redução de 3,2% em comparação com janeiro do ano passado. Já as importações totalizaram US\$16,68 milhões e foram 56,7% superiores que o mesmo período de 2011, mantendo-se a mesma tendência de alta, em virtude do cambio favorável, entre outros fatores. Portanto, em janeiro de 2012 registrou-se um saldo na balança comercial de US\$117,73 milhões, representando uma redução de 8,2% em relação a janeiro de 2011 (MDIC, 2012).

Algumas empresas do setor já anunciaram investimentos em 2012. Dentre elas, a indústria de painéis de madeira, Masisa, que deverá investir R\$55,50 milhões até dezembro de 2012, na ampliação da fábrica de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, e R\$15,30 milhões em sua unidade de Montenegro (RS). Em 2011, o volume de MDP produzido por esta unidade foi 12% maior que o registrado em 2010. Para este ano, o crescimento previsto é de mais 25% em cima do percentual alcançado no ano passado. Este anúncio de novos investimentos coincide com a instalação da Câmara Setorial de Florestas Plantadas pelo Governo do RS, sinalizando, assim, um cenário positivo para o desenvolvimento da cadeia produtiva com base nas florestas plantadas neste estado.

Por sua vez, a Duratex também prevê investimentos adicionais de cerca de R\$650,00 milhões em 2012. Os aportes serão direcionados para concluir as obras civis e a montagem dos equipamentos da nova linha de MDF em implantação na unidade de Itapetininga (SP). Essa linha começará a operar no início do próximo ano e terá capacidade anual de produção de 520 mil metros cúbicos. Os recursos irão também para plantio de árvores e manutenção da base florestal que a empresa já possui. A

Duratex vai destinar aportes ainda para finalizar e inaugurar a nova unidade de louças sanitárias em Queimados (RJ), no segundo semestre. Em relatório, a empresa informa que dará continuidade ao seu plano de expansão da capacidade produtiva, mesmo com os desafios “dos possíveis desdobramentos da grave crise de liquidez existente nos países do bloco europeu”. No ano passado, os investimentos somaram R\$635,80 milhões (Valor, 2012).

Portanto, apesar das incertezas no mercado global, o aumento das importações apontam para o aquecimento do mercado interno, e os investimentos anunciados indicam que, apesar da cautela, importantes empresas do setor acreditam numa melhoria do mercado a médio e longo prazos.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Em janeiro deste ano, as exportações nacionais de palmito somaram 30 toneladas e US\$156 mil, o que corresponde a uma redução de 145% em termos de quantidade exportada e de 166% em termos de valor exportado, em relação a janeiro de 2011 (MDIC, 2012).

As exportações de castanha-do-brasil foram 3.033 toneladas e US\$18.719.864 em janeiro deste ano, uma redução de 44% em termos de valor e de 24% em termos de quantidade, em relação a janeiro de 2011 (MDIC, 2012).

As importações nacionais de borracha natural somaram 17 mil toneladas e US\$65,9 mil em janeiro deste ano. Houve uma redução de 9,6% e de 10,9%, em termos de quantidade e valor das importações de borracha natural, respectivamente, em relação a janeiro de 2011 (MDIC, 2012).

Em 2012, um cenário de incerteza deve predominar no mercado mundial de produtos florestais não-madeireiros. No entanto, de acordo com Anette Buuck, sócia da Hevea-Tec, maior fornecedora de borracha natural para a indústria pneumática do país, a empresa fechou 2011 com 17,7 mil toneladas produzidas e comercializadas, contra 13,5 mil toneladas em 2010. Para 2012, a expectativa é que saiam da usina 21 mil toneladas da matéria-prima.

Essa aparente calma tem por trás a garantia de mercado, pois praticamente toda a borracha dos seringais brasileiros sai do campo já contratada, uma vez que o Brasil tem um déficit significativo de borracha natural.

Sobre os preços dos produtos florestais não-madeireiros, o preço do palmito no Espírito Santo apresentou crescimento, comparando janeiro de 2011 (R\$0,83/kg) com

janeiro de 2012 (R\$1,25/kg). Já o preço da resina elliottii fot-fazenda, em janeiro de 2012, foi R\$1.257,80/t e o da resina tropical fot-fazenda no mesmo período foi de R\$1.106,25/t. Em janeiro do ano passado, estes preços apresentaram-se bem maiores, R\$3.400,40/t para a resina elliottii fot-fazenda e R\$2.948,75/t para a resina tropical fot-fazenda.

No que diz respeito ao preço da borracha natural, em janeiro de 2011, este foi de R\$3,05/kg contra R\$2,97/kg em janeiro de 2012, de acordo com a Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR). A tendência é de queda em fevereiro, reflexo do declínio dos preços internacionais do produto.

Para Heiko Rossmann, diretor da APABOR, o problema da dívida na zona do Euro trouxe preocupação sobre a saúde da economia dos principais mercados consumidores, sobretudo na Europa. “A sensação de crise hoje é generalizada, resultando em menor consumo e, conseqüentemente, menor demanda pela matéria-prima”, afirma.

No entanto, apesar da dificuldade, o cenário do mercado internacional é otimista. A tendência dos preços nas bolsas asiáticas é de alta devido à confiança de investidores nas ações de governos para a recuperação da economia européia, as chuvas na Tailândia e Indonésia – que reduzem a oferta de borracha natural no mercado internacional – e o crescimento econômico da China acima do esperado, em 2011.

Segmento Moveleiro

A conjuntura do setor moveleiro neste mês de março de 2012 reflete os impactos negativos das mudanças nos mercados globais concretizadas em fins de 2011 e início de 2012. A análise do mercado atual sugere que este será mais um ano de incertezas que irão requerer dos empresários maiores prudência e ousadia, ao mesmo tempo, para obter sucesso nos negócios.

O setor deve enfrentar nos meses seguintes vários desafios para evitar um desempenho pior do que o obtido em 2011. Segundo os Indicadores Industriais da CNI, a indústria brasileira beirou a estagnação em 2011, ficando muito aquém do resultado de 2010.

Na comparação de dezembro com novembro de 2011, os indicadores industriais Faturamento Real e Horas Trabalhadas indicaram um recuo de 2,7% e 1,2%,

respectivamente, na atividade. O indicador Utilização da Capacidade Instalada ficou praticamente estável (queda de 0,1%). A exceção foi o indicador Emprego que registrou alta de 0,4%.

Na comparação anual, ou seja, jan./dez.2011 com jan./dez.2010, a variável que mostrou crescimento mais acentuado foi o Faturamento (5,1%). As Horas Trabalhadas aumentaram apenas 0,9% e a Utilização da Capacidade Instalada ficou relativamente estável (-0,1 ponto percentual) e o Emprego expandiu 2,2%.

Em dezembro do último ano, o Setor industrial de Móveis e Diversos, segundo CNI, separadamente, apresentou, em relação a novembro de 2011, desempenho bem inferior aos da indústria nacional para o mesmo período. Ou seja, para Faturamento Real, o percentual foi de 0,7% para o setor e de 5,1% para a indústria. Para Horas Trabalhadas, -1,0% para o setor e 0,9% para a indústria, e para Emprego, -0,1% para o setor e 2,2% para a indústria. A exceção foi para Utilização da Capacidade Instalada que teve 1,5% de crescimento para o setor e apenas -0,1% para a indústria. Os indicadores de desempenho para o ano como um todo também mostram arrefecimento, tanto da indústria nacional, quanto do setor moveleiro, especificamente. Para Faturamento Mensal, 0,9% para o setor e -3,4% para a indústria, para Horas Trabalhadas, -8,3% para o setor e -6,7% para a indústria, e para Emprego, -3,6% para o setor e -1,0% para a indústria.

A estagnação ou redução do crescimento da produção e exportação tem sido consequência de diversos fatores, internos e externos. Internamente, o fraco desempenho tem resultado de fatores já tradicionalmente conhecidos. Segundo o Presidente da Amoesc/Simovale, Osni Verona, os fatores internos seriam o custo Brasil, a infraestrutura deficiente e a falta de mão-de-obra qualificada, dentre outros. Externamente, os fatores estariam relacionados à crise na Zona do Euro, à valorização do real e à concorrência predatória, principalmente da China. Por outro lado, numa visão mais otimista, segundo Sebrae, os setores têxtil e de confecções, moveleiro e de calçados devem aumentar as vendas em 2012, beneficiando-se da implementação do Plano Brasil Maior (PBM), da desvalorização cambial e da redução da taxa básica de juros (Selic). É o que aponta o Boletim Estudos & Pesquisas de dezembro de 2011, produzido pelo Sebrae com base nas projeções do Banco Central para a economia brasileira.

No acumulado de janeiro de 2011 a janeiro de 2012, o Brasil exportou, aproximadamente, US\$457 milhões em móveis, um resultado 7% inferior ao obtido no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2011, de 492 milhões, aproximadamente.

Embora tenham se mantido numa linha ascendente, de acordo com o Quadro 1, as exportações de móveis, ao longo de 2011, foram quase sempre menores do que aquelas ocorridas em 2010, em grande parte em decorrência das condições adversas prevalentes na economia - aumento das taxas de juros, crescimento das importações, valorização cambial e agravamento da crise da Europa e dos Estados Unidos nos últimos meses de 2011. Se analisadas por um período mais longo, de janeiro de 2010 a janeiro de 2012, segundo dados do MDCI, as exportações vêm caindo paulatinamente, a uma taxa de 6,1% ao mês, revelando ao mesmo tempo, perda de competitividade do produto nacional e queda na demanda dos países importadores devido, possivelmente, a crise internacional. Em janeiro de 2012, o país exportou 6% a menos do que em janeiro de 2011 e 13% a menos que em janeiro de 2010. Durante o ano de 2011, o país, no total, exportou 10,5% a menos do que o exportado em 2010.

Quadro 1 - Exportações e Importações Totais de Móveis. Jan.2010/Jan.2012. (1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação			Importações totais			Variação		
	2010	2011	2012	2012/ 2010	2011/ 2010	2012/ 2011	2010	2011	2012	2012/ 2010	2011/ 2010	2012/ 2011
Jan.	31.377	29.297	27.620	-12%	-7%	-6%	236	837	1.500	535%	254%	79%
Fev.	40.670	37.020			-9%		709	991			40%	
Mar.	47.249	39.407			-17%		840	1386			65%	
Abr.	44.017	35.796			-19%		432	533			23%	
Mai.	48.201	40.410			-16%		578	1.008			74%	
Jun.	42.312	41.611			-2%		575	1.069			85%	
Jul.	46.100	38.493			-16%		625	1.258			101%	
Ago.	40.743	44.226			8%		821	3.273			298%	
Set.	45.098	37.223			-18%		1.071	1.232			15%	
Out.	44.584	41.477			-7%		1.679	2.202			31%	
Nov.	42.439	38.995			-8%		874	1.495			71%	
Dez.	47.366	41.614			-12%		598	1.875			214%	
Total 2011	520.156	465.569			-10,5%		9.038	17.159			90%	

Fonte: MDCI Elaborada pelos autores

O país começou o ano importando, em janeiro, 79% a mais do que em janeiro de 2011 e 535% a mais do que em janeiro de 2010 (Quadro 1). Ainda, de acordo com

o Quadro 1, observa-se que de Janeiro a Dezembro de 2011, o Brasil importou, no total, 254% a mais do que em 2010. As importações brasileiras de móveis apresentaram-se crescentes no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2012, a uma taxa de 6,9% ao mês. No entanto, observa-se que essa tendência mudou visivelmente no período entre agosto de 2011 e janeiro de 2012, quando passou a apresentar taxa negativa, de 6,2% ao mês. Não se sabe se essa queda tem caráter provisório devido a queda na confiança do consumidor interno com relação ao futuro, temendo uma possível expansão dos efeitos da crise econômica mundial sobre a economia nacional, o que é bastante provável, ou se trataria de um desinteresse pelo produto importado, o que obviamente agradaria muito a indústria nacional.

Portanto, o setor moveleiro inicia o ano de 2012 num quadro de relativa imprevisibilidade face aos acontecimentos políticos, econômicos e climáticos tempestivos, atuais e futuros, que pairam sobre os mercados. Os rumos a serem tomados irão depender, em grande parte, da maior ou menor intensidade dos acontecimentos e das ações tomadas no sentido da superação de cada um deles.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.